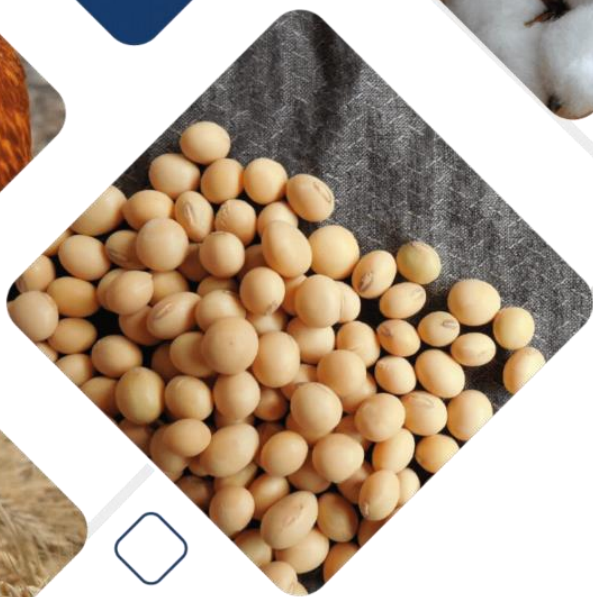




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 4 - N. 10 – Outubro/2024



Superintendente de Gestão da Oferta

Wellington Silva Teixeira

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 4 - N. 10 – Outubro/2024

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Colaboração:

Giovanna Bispo Tibaldi

Italo Davi Veras de Carvalho da Silva

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 4, n. 07, Jul/2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
 AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). –
 Brasília: Conab, 2022 -

 v.

 Mensal

 1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

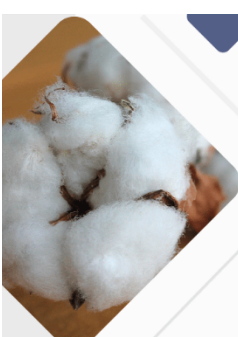
<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br



S U M Á R I O

Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	30
Soja.....	34
Trigo.....	38

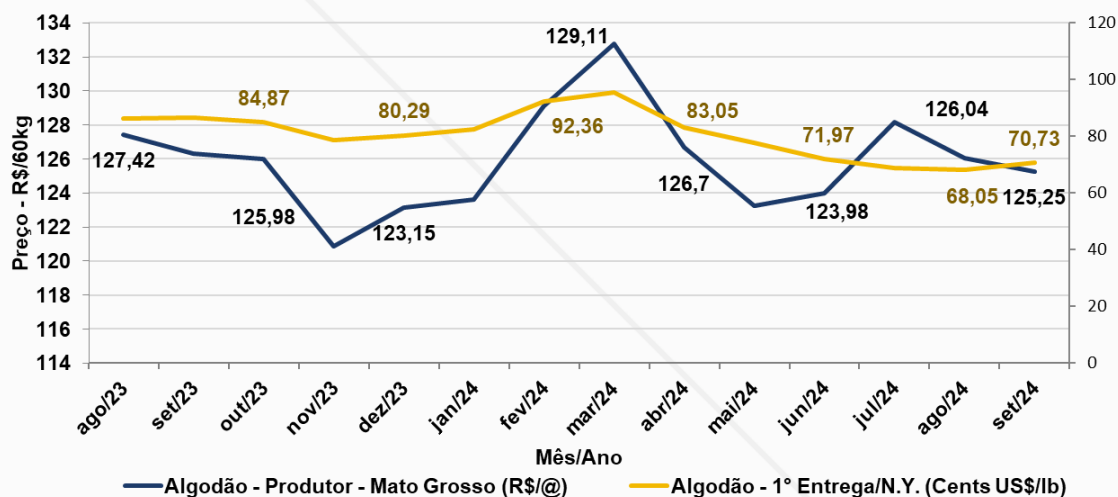




ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



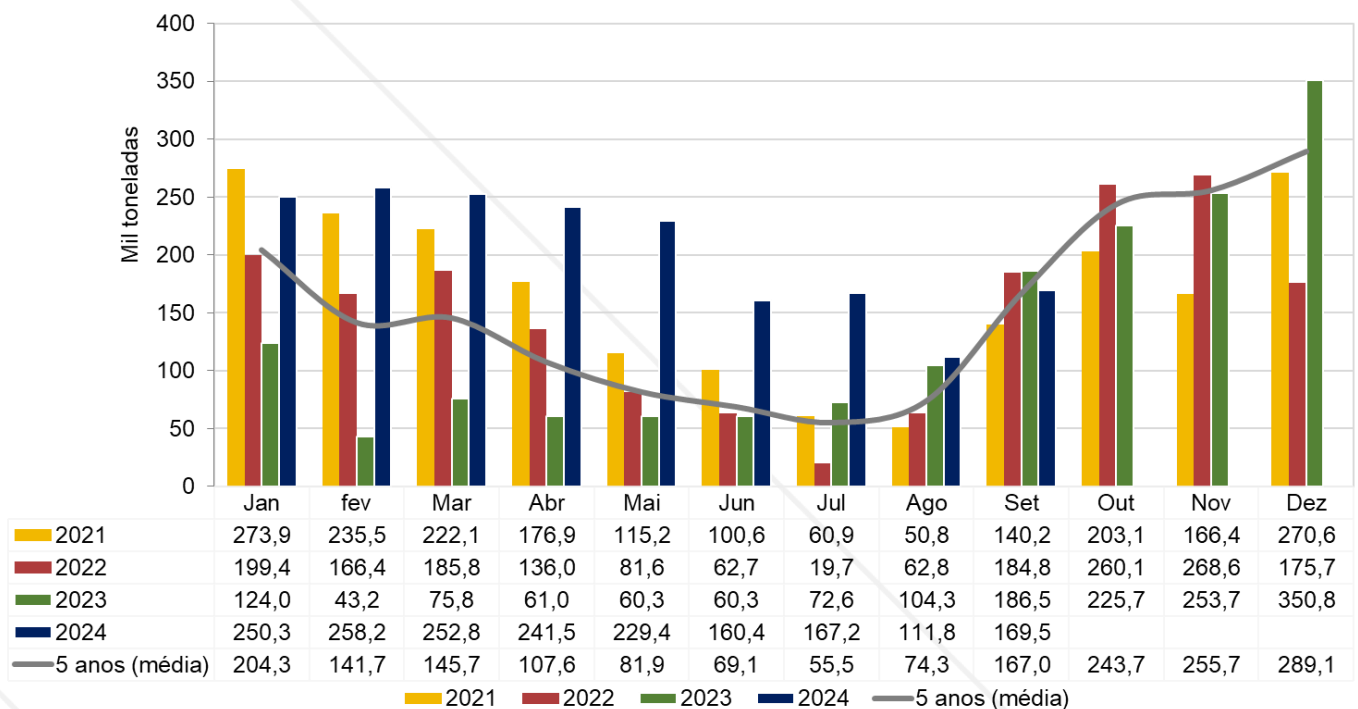
Fonte: Conab e Ice Futures.

Descrição	Set/24	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	125,25	-0,63%	-0,85%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	70,73	3,94%	-18,23%

Fonte: Conab/Siagro – Preços Médios Mensais e ICE.

- Com a maioria dos seus agentes retraídos o mercado de algodão teve movimentação fraca. Negociações foram pontuais e em pequenos volumes.
- Compradores estiveram à procura de lotes de melhor qualidade, pelo qual estavam dispostos a pagar valores mais altos. A indústria realizou aquisições pontuais, de acordo com suas necessidades imediatas.
- Compradores e vendedores tiveram dificuldade em acordar preço/qualidade dos lotes disponibilizados para vendas. Muitos vendedores se afastaram das negociações para focar no cumprimento dos contratos a termo e beneficiamento da safra recém-colhida.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



Fonte: MDIC.

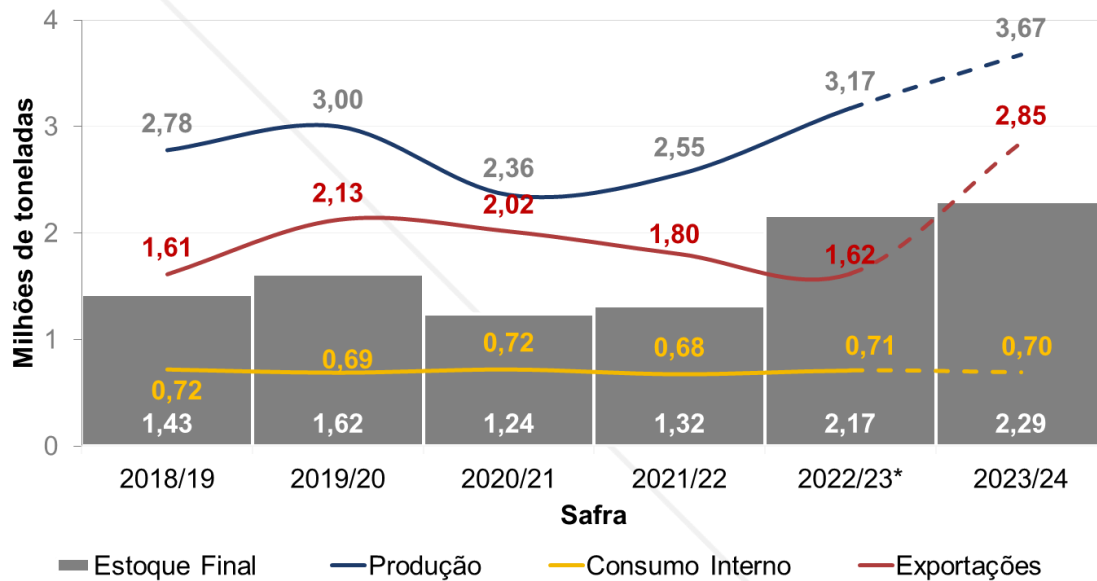
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/24	169,5	51,69%	-9,10%	1,51%
Jan-Set/2024	1.841,1		133,63%	75,84%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Mercado preocupado com a demanda global de algodão, principalmente a chinesa, bem como o desempenho da economia norte-americana.
- Volatilidade do petróleo e fraco desempenho das exportações norte-americanas pressionaram as cotações do algodão em Nova Iorque.
- A piora das lavouras norte-americanas de algodão, alta do petróleo, desvalorização do dólar perante outras moedas e notícias de estímulo à economia chinesa deram impulso ao preço do algodão.
- A queda das taxas de juros nos Estados Unidos trouxe otimismo para o mercado.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

	Safra 2023/24	Safra 2024/25		%	
		Set/2024	Out/2024		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	2,17	0,0	2,3	-	5,9%
Produção	3,67	0,0	3,7	-	-0,2%
Exportação	2,85	0,0	2,9	-	0,3%
Consumo	0,7	0,00	0,70	-	0,0%
Estoque Final	2,3	0,0	2,4	-	4,8%
Importação	0,0	0,00	0,00	-	0,0%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento

- De acordo com dados da Conab, a safra brasileira de algodão 2023/2024 atingiu o volume recorde de 3,673 milhões de toneladas de pluma. A produção na safra 2024/2025 será muito próxima da atual, algo em torno de 3,665 milhões de toneladas.
- Para este ano, o esperado é que as exportações atinjam 2,85 milhões de toneladas. Já no próximo ano, com a safra 2024/2025, a expectativa do setor é exportar 2,86 milhões de toneladas.
- A expectativa é que o consumo doméstico em 2024 seja em torno de 695 mil toneladas. Para o ano de 2025, é esperado o consumo de aproximadamente 700 mil toneladas.
- Os estoques finais das safras 2023/2024 e 2024/2025 deverão crescer, ficando em 2,29 e 2,40 milhões de toneladas, respectivamente.

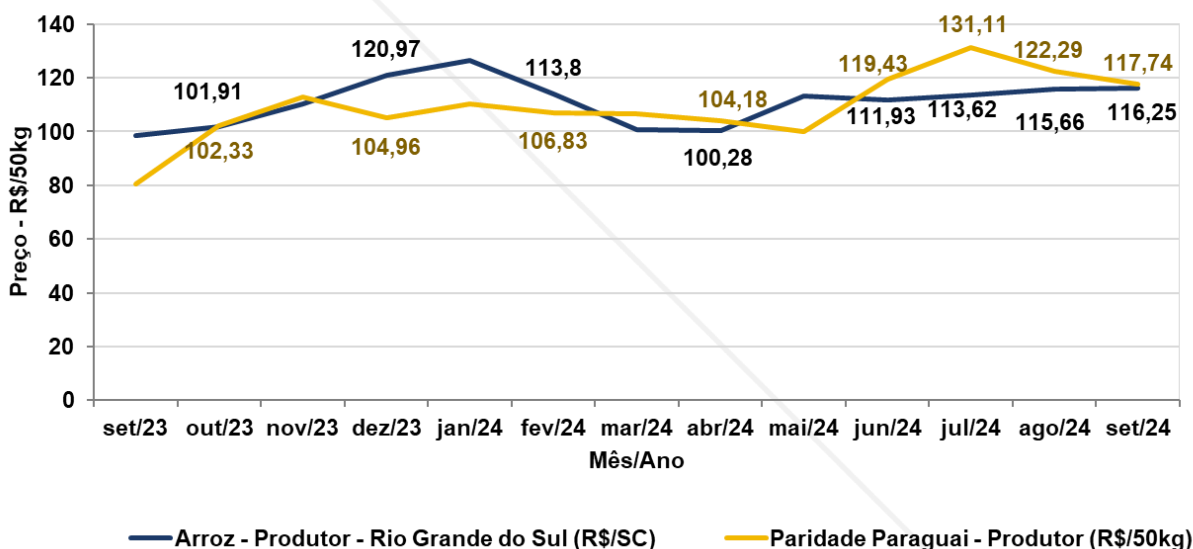
DESTAQUE DO ANALISTA

- Os preços internos do algodão se enfraqueceram com a entrada mais forte da safra 2023/2024. Muitos produtores se afastaram das negociações diante do patamar dos preços ofertados, priorizando os embarques da pluma negociada antecipadamente.
- A posição firme dos vendedores e disponibilização de fibras de qualidade superior, ajudaram no movimento de alta do algodão. Mas, os negócios, de uma forma geral, foram pontuais e em pequenos volumes.
- Incertezas econômicas e políticas globais, bem como a preocupação com a demanda mundial pela fibra, têm deixado investidores inseguros em Nova Iorque.
- As tradings estiveram mais ativas aproveitando o atual patamar do prêmio pago pela pluma brasileira em Nova Iorque.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

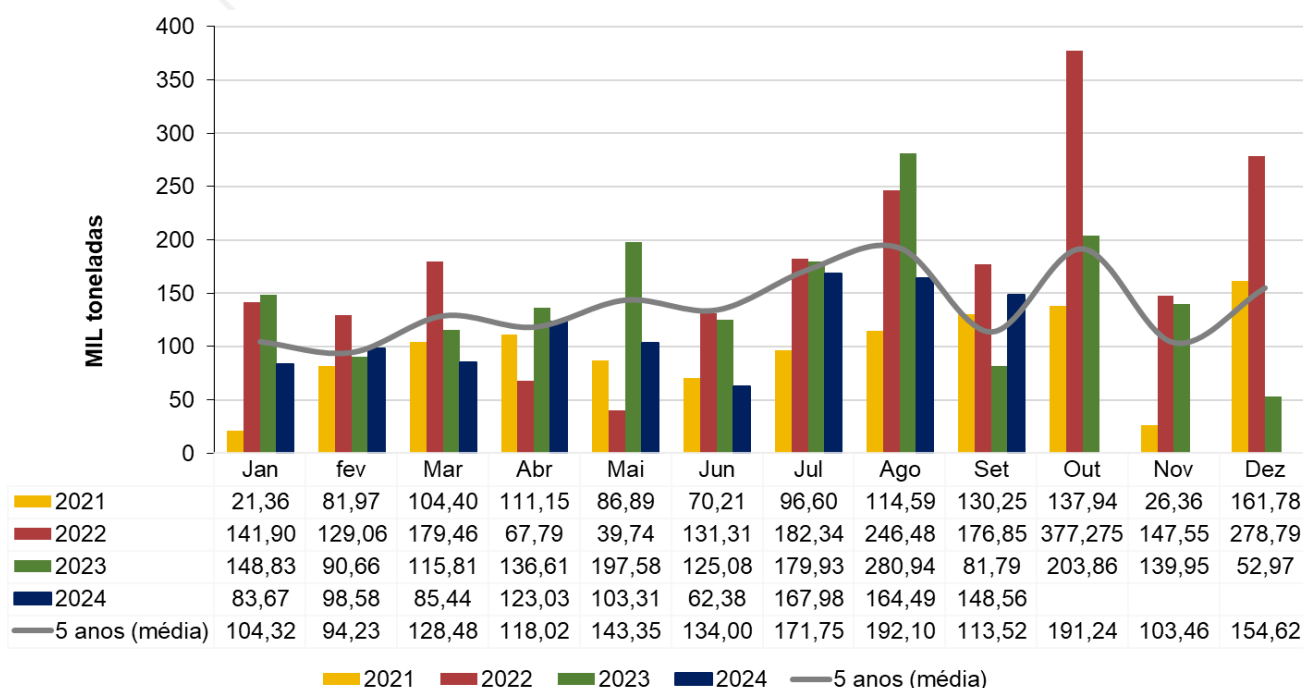
Tabela. Preço

Descrição	Set/24	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	116,25	0,51%	17,90%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	117,74	-3,72%	46,26%

Fonte: Conab

- Entre agosto e setembro de 2024, o preço pago ao agricultor de arroz apresentou uma leve valorização. Esse aumento gradual reflete a baixa liquidez no mercado, com produtores esperando melhores preços, enquanto as indústrias resistem em pagar mais devido às dificuldades na comercialização do arroz beneficiado.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte:MDIC.

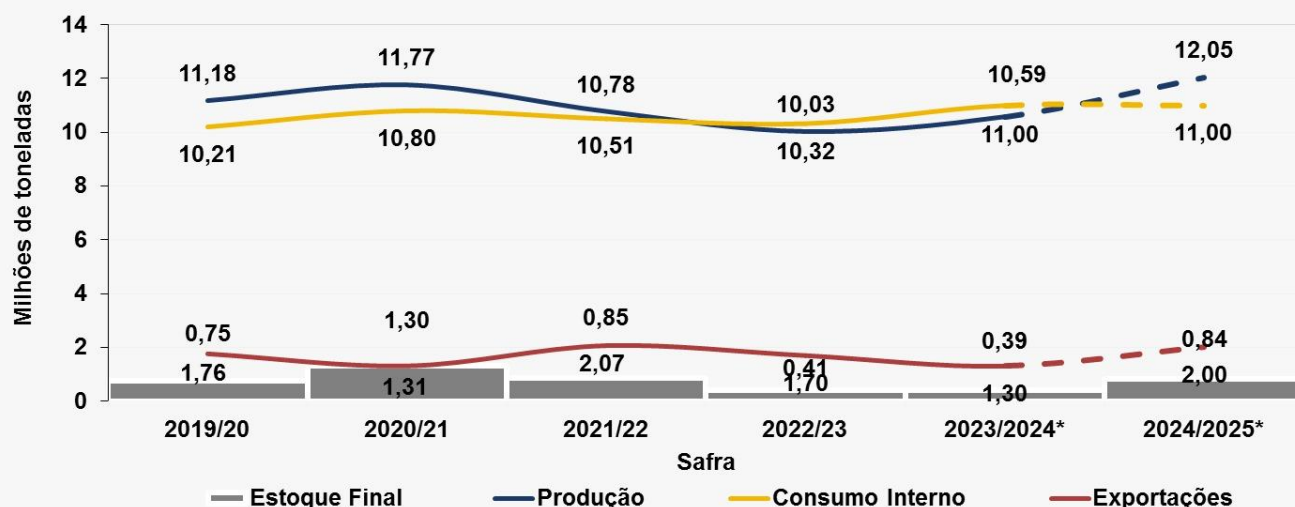
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set-2024	148,56	-9,69%	81,64%	30,86%
Jan-Set/2024	1.037,45		-23,56%	-13,53%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Atualmente, os Estados Unidos estão colhendo uma safra de arroz promissora, com previsões de aumento de oferta, apesar de desafios climáticos. Esse cenário traz um alívio para o mercado norte-americano, que deve contar com estoques maiores para 2024. Ao mesmo tempo, a Índia, principal exportador mundial, estuda a suspensão das barreiras à exportação, após uma recuperação no abastecimento interno e na estabilização dos preços locais.
- Na Ásia, o período de colheita também está em andamento, com grandes expectativas, dado que a região é o maior produtor de arroz do mundo, o que pode impactar diretamente o equilíbrio do mercado global de arroz.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 1º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2024	Safra 2025		%	
		Set/2024	Out/2024		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,41	0,00	0,39	-	-3,55%
Produção	10,59	0,00	12,05	-	13,80%
Exportação	1,30	0,00	2,00	-	53,85%
Importação	1,70	0,00	1,40	-	-17,65%
Consumo	11,00	0,00	11,00	-	0,00%
Estoque Final	0,39	0,00	0,84	-	113,55%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento.

- Os preços do arroz apresentaram uma tendência consistente de alta, o que reverteu a queda de área cultivada observada nos últimos anos. Em consequência, a Conab projeta um aumento de área plantada para a safra 2024/25, que deverá ser 13,8% maior em comparação com 2022/23, atingindo 12 milhões de toneladas.
- O consumo interno deve permanecer estável em 11 milhões de toneladas. No entanto, as exportações deverão crescer para 2 milhões de toneladas, devido à recuperação da produção e à queda dos preços.
- As importações, que devem atingir 1,7 milhão de toneladas em 2024, estão projetadas para recuar a 1,4 milhão em 2025. Com esses ajustes, o estoque final de passagem deverá aumentar, alcançando 840,1 mil toneladas até fevereiro de 2026.

DESTAQUE DO ANALISTA

Nos Estados Unidos, o aumento da produção e das importações está aliviando parte das tensões no mercado interno, enquanto na Ásia, que lidera a produção mundial, a colheita atual deve fornecer mais estabilidade ao setor. Essa dinâmica cria um ambiente de incerteza para os produtores, que enfrentam desafios na comercialização e na precificação. Mas, os preços nacionais do arroz devem permanecer elevados até o pico da colheita da nova safra, previsto para março de 2025. Nesse período, espera-se uma desvalorização mais acentuada do grão. Apesar dessa possível queda de rentabilidade para os produtores, a cultura do arroz deverá continuar sendo atraente em termos de lucratividade no campo, garantindo sua competitividade no mercado agrícola.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina

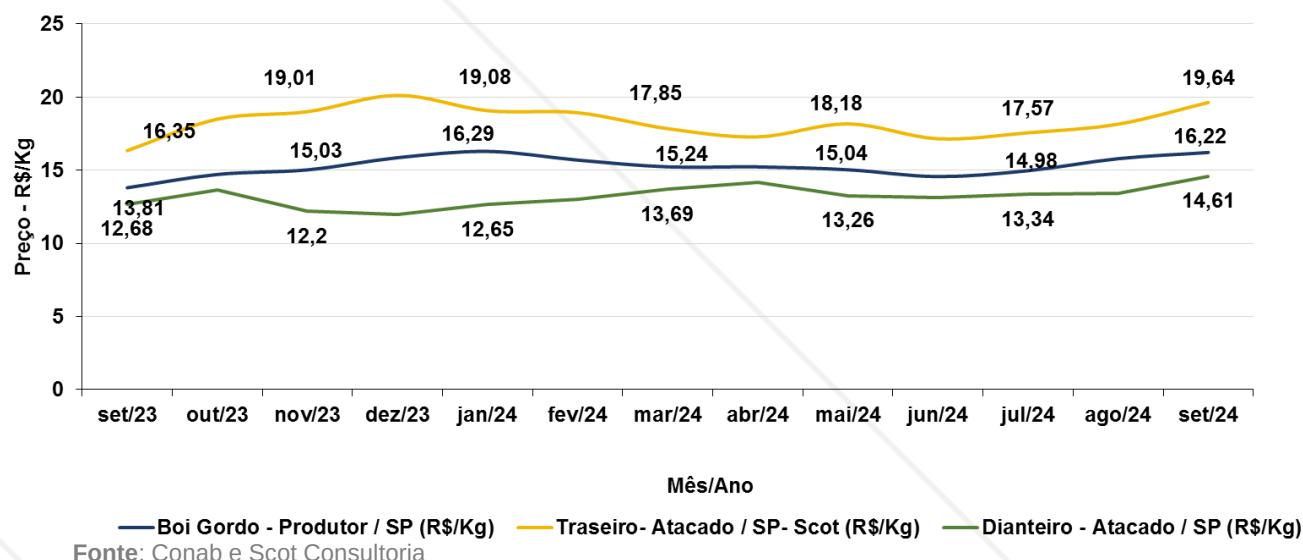


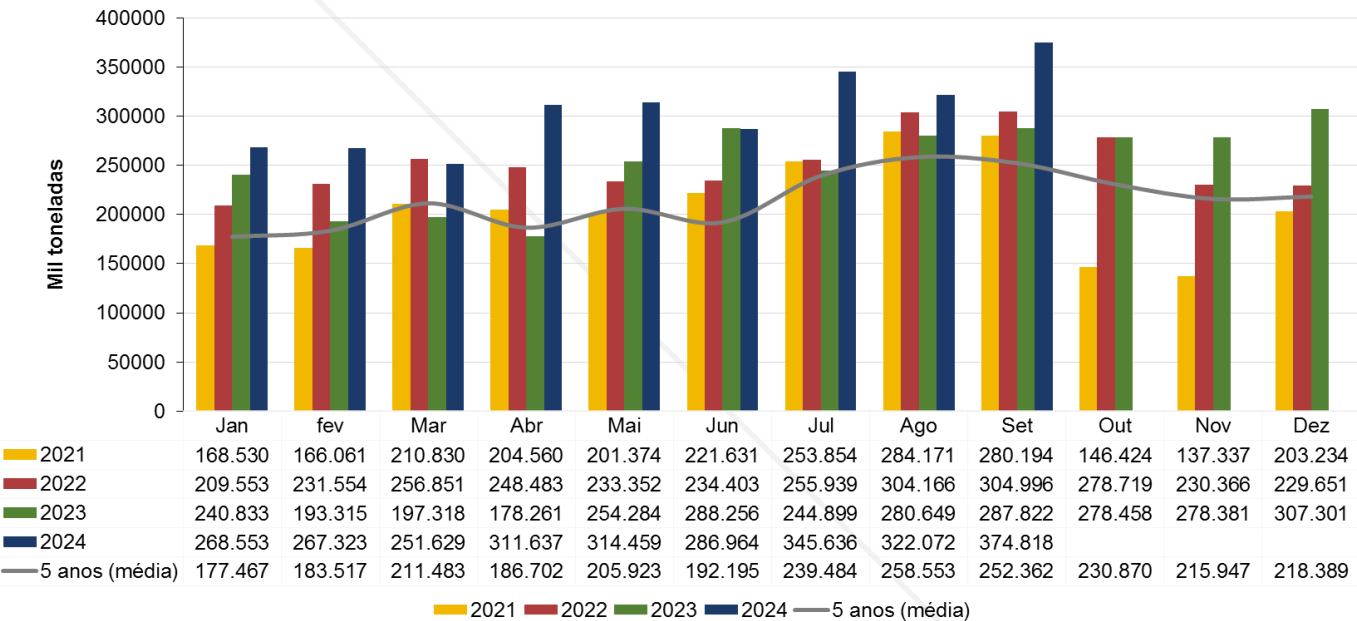
Tabela. Preço

Descrição	Set/24	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	16,22	2,68%	17,50%
Traseiro - Atacado / SP- Scot (R\$/Kg)	19,64	8,15%	20,12%
Dianteiro - Atacado / SP – Scot (R\$/Kg)	14,61	8,95%	15,22%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- Os preços médios do boi gordo em setembro/2024 apresentaram elevação de 2,7% em relação ao mês anterior.
- No atacado, os preços médios do traseiro bovino aumentaram 8,15% em relação ao mês anterior. Já para o dianteiro, o acréscimo foi de 8,95%.
- A carne bovina apresentou boa competitividade no mercado interno, frente às proteínas concorrentes, com oferta ajustada de produto e elevação de preços.
- Em plena entressafra, a oferta de animais para abate está mais escassa, favorecendo a elevação de preços.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina



Fonte: MDIC.

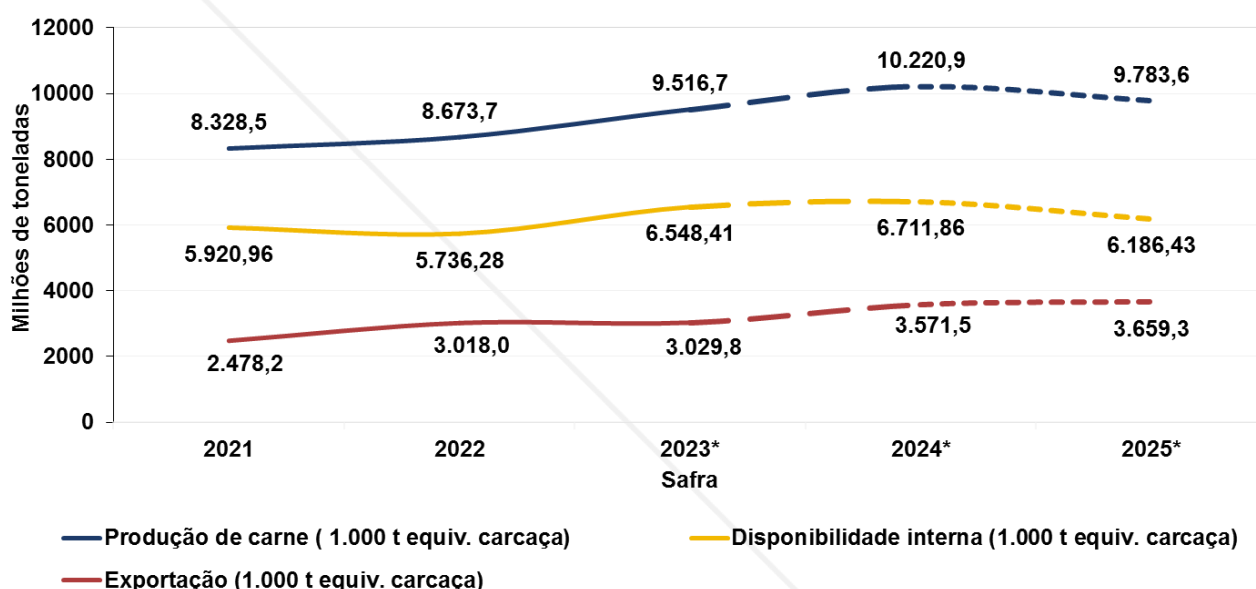
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Set/2024	374.818	16,38%	30,23%	48,52%
Jan-Set/2024	2.743.091		26,66%	43,79%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne bovina em setembro/2024 teve o melhor desempenho da série histórica, batendo o recorde registrado em julho/2024. O aumento foi 30,23% maior que no mesmo período do ano anterior.
- Comparado ao mês anterior, o aumento do volume exportado foi de 16,38%. No período acumulado de janeiro a setembro/2024, o volume exportado é 26,66% superior a igual período de 2023.
- Os preços em dólar por tonelada em setembro/2024 aumentaram em 1,4% comparados ao mês anterior. No comparativo anual de setembro/2024 x setembro/2023, o recuo dos preços foi de 0,4%.
- No período acumulado deste ano até setembro/2024, a demanda chinesa pela carne bovina aumentou em 9,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Comparado a setembro/2023, o aumento da demanda chinesa foi de 2,5% com participação de 44,4% de todo o volume exportado.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2023	2024*	2024*	% ano
Rebanho	233.390,8	229.957,6	225.903,4	-1,8%
Produção	9.516,7	10.220,9	9.783,6	-4,3%
Importação	61,5	62,5	62,1	-0,5%
Exportação	3.029,8	3.571,5	3.659,3	2,5%
Disponibilidade Interna	6.548,4	6.711,9	6.186,4	-7,8%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	32,1	32,7	30,0	-8,3%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Indicativos de final do ciclo pecuário com a redução dos abates de fêmeas.
- Os indicadores apontam para um aumento das exportações em 2024 da ordem de 17,9%.
- Observados os níveis de produção e das exportações anuais, constata-se uma disponibilidade interna crescente, onde o consumo aparente per capita deverá situar-se em torno dos 33 kg/habitante/ano em 2024.

DESTAQUE DO ANALISTA

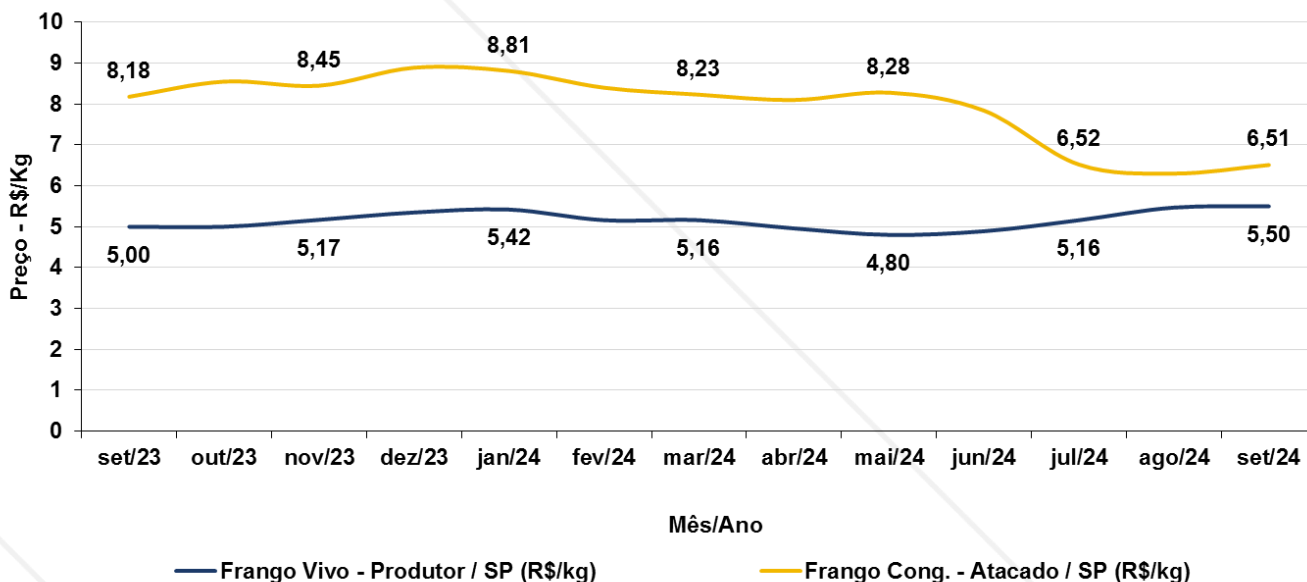
Segue a pressão altista sobre os preços com restrição da oferta de animais prontos para abate, uma vez que a quantidade de animais originados de confinamento ainda não estão disponíveis para equilibrar a demanda. Por outro lado, a demanda internacional está bem aquecida, com exportações em níveis recordes. Ainda assim, a forte concorrência de outras proteínas animais que apresentam preços mais acessíveis ao consumidor, exerce pressão baixista sobre os preços, evitando uma disparada dos aumentos da carne bovina.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

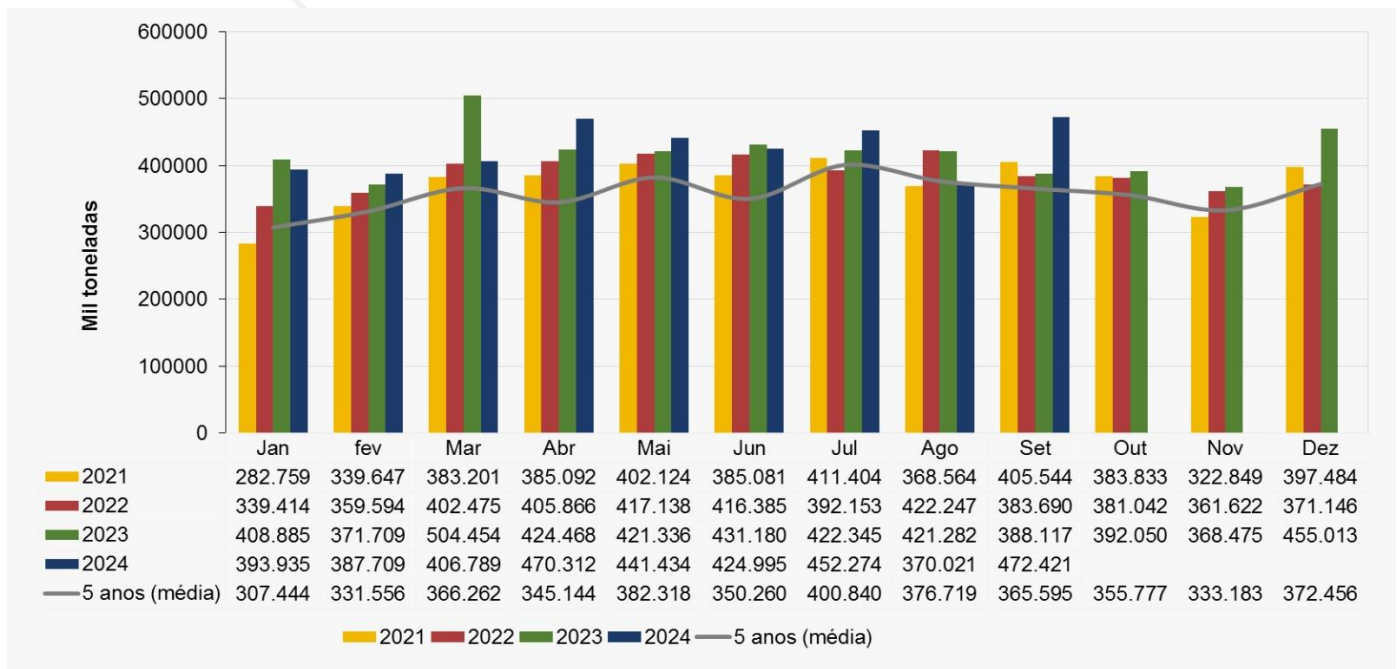
Tabela. Preço

Descrição	Set/24	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,50	0,55%	10,00%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	6,51	3,33%	-20,42%

Fonte: Conab

- Com a oferta ajustada, o frango vivo registrou elevação de preços de 0,55% em setembro/2024, em comparação ao mês anterior.
- No atacado, o frango congelado registrou aumento de 3,33% em setembro/2024, comparado ao mês anterior.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

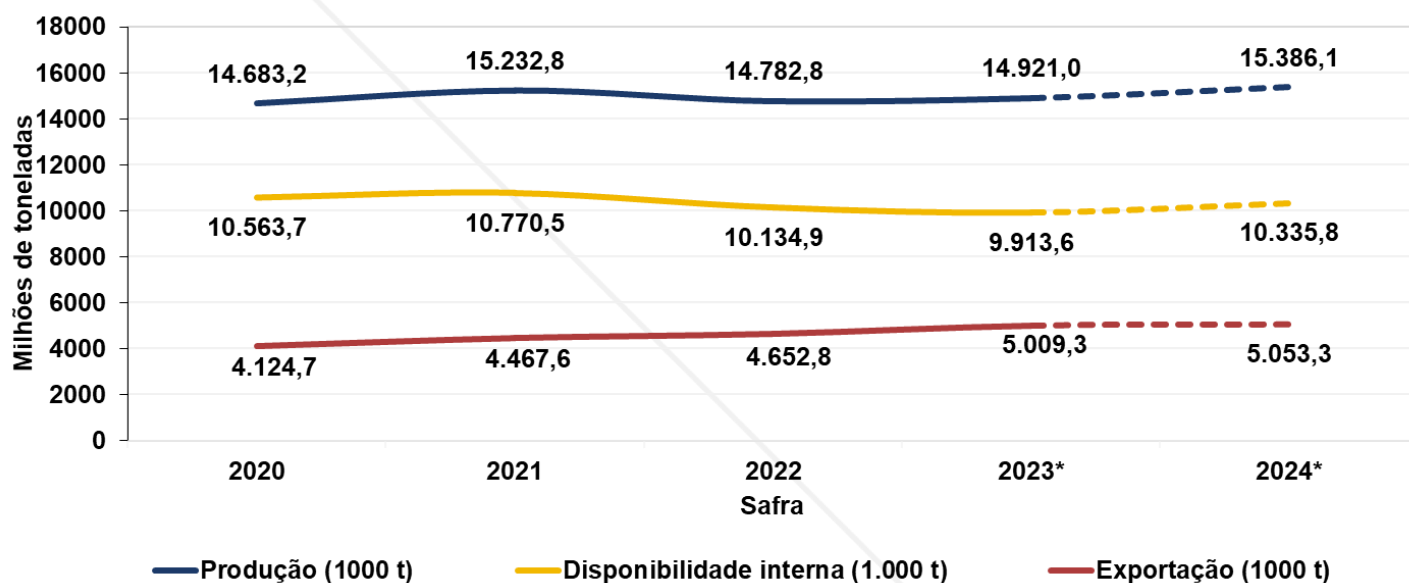
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2024	472.421	27,7%	21,7%	29,2%
Jan-Set/2024	3.819.889		0,7%	18,4%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume de carne de frango exportado em setembro/2024 registrou aumento de 27,7% em comparação com o mês anterior, e de 21,7% em relação a setembro/2023.
- No acumulado deste ano, o desempenho das exportações de carne de frango estão em patamares próximos aos praticados no mesmo período de 2023.
- Os preços em dólar por tonelada registraram recuo de 5,9% em relação ao mês anterior. Porém, comparativamente a setembro/2023, a cotação aumentou 8,6%.
- China segue liderando as importações com participação de 10,7% do volume exportado, mas diminuiu sua demanda no acumulado deste ano em 35,5% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2021	2023	2024	% 2023/24
Alojamento de pintos de corte	6.876,0	6.952,0	7.169,1	3,1%
Produção	14.935,2	15.189,3	15.513,5	2,1%
Exportação	5.009,3	5.102,1	5.199,4	1,9%
Disponibilidade Interna	9.927,8	10.090,2	10.317,2	2,3%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	48,6	49,2	50,0	1,7%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Tendência de alta do consumo de carne de frango em 2024, por ser a proteína mais acessível ao consumidor.
- Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna em torno dos 50 Kg/hab/ano.
- O mercado externo segue firme em 2024, favorecendo o produto brasileiro diante do quadro de Influenza Aviária em diversos países do mundo. Contudo, a demanda chinesa apresenta recuo com a recuperação da sua produção interna.

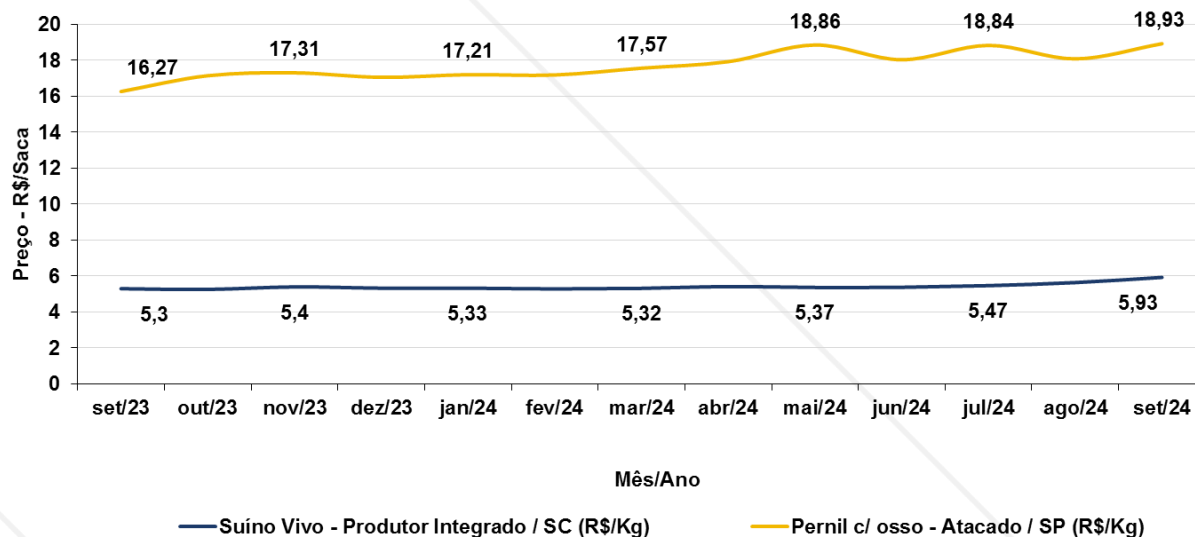
DESTAQUE DO ANALISTA

A tendência é de continuidade da boa demanda interna como alternativa mais acessível ao consumidor, diante de um cenário econômico interno bastante restritivo. O curto ciclo produtivo favorece ao produtor ajustar a oferta para sustentação de preços. A expressiva redução da demanda chinesa, o maior importador, como consequência de sua produção interna, afeta negativamente os níveis de exportação. Isto resulta num cenário de estabilidade das exportações, compensadas por outros mercados.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	Set/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	5,93	5,14%	11,89%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	18,93	4,64%	16,35%

Fonte: Conab e Scout

- O suíno vivo apresentou elevação de preços em setembro/2024 de 5,14% comparado ao mês anterior e com a oferta ajustada favorecendo um período de elevação de preços.
- No atacado, a carcaça suína registrou aumentos de preços de 4,3% em setembro/2024, comparado ao mês anterior.
- A demanda interna pela carne suína se manteve aquecida em setembro/2024 e com oferta ajustada, favorecendo a sustentação de preços, mesmo diante da concorrência das outras proteínas animais.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína

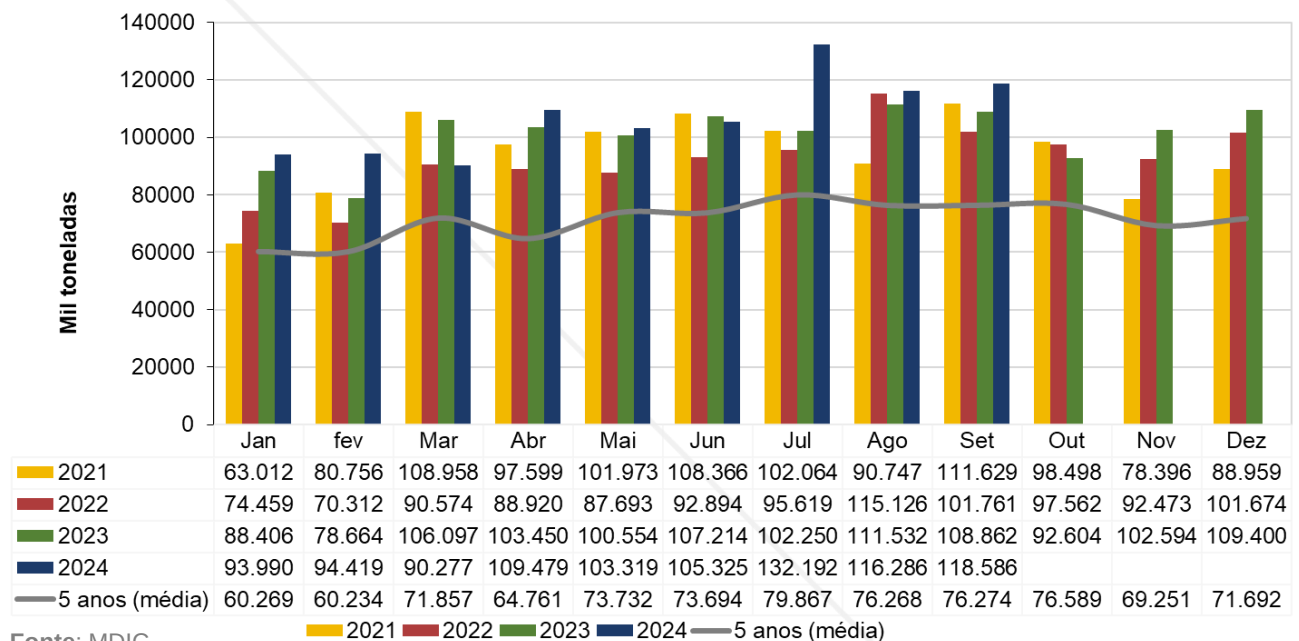


Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2024	118.586	2,0%	8,9%	55,5%
Jan-Set/2024	963.873		6,3%	51,3%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína em setembro/2024 aumentou em 2,0% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2023, o aumento de volume foi de 8,9%.
- No período acumulado de janeiro a setembro/2024, o volume exportado foi 6,3% maior que em igual período de 2023.
- Os preços internacionais em dólar por tonelada apresentaram leve aumento de 0,5% em relação ao mês anterior. Quando comparado ao mesmo período de 2023, o aumento foi de 7,4%.
- A China segue como principal destino da carne suína brasileira, cuja participação no volume exportado é de 19,0%. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, em decorrência da recuperação do plantel chinês. No período acumulado desde ano a redução de volume importado pela china foi inferior em 41,9%, comparativamente ao mesmo período de 2023.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

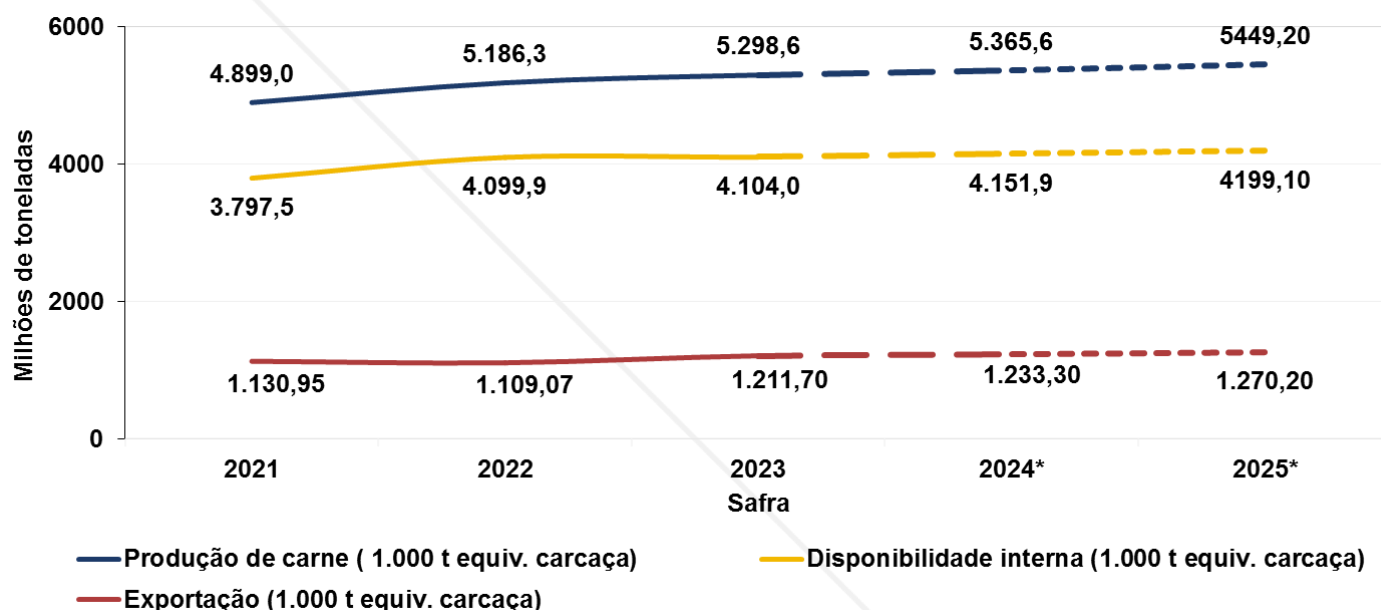


Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

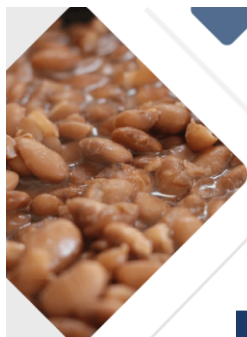
Estimativas	2023	2024*	2025*	% 2025/24
Rebanho	44.973,6	45.556,1	46122,70	1,2%
Produção	5.298,6	5.365,6	5449,20	1,6%
Importação	17,1	19,6	20,10	2,8%
Exportação	1.211,7	1.233,3	1270,20	3,0%
Disponibilidade Interna	4.104,0	4.151,9	4199,10	1,1%
População	204,1	205,2	206,23	0,5%
Disponibilidade per capita	20,1	20,2	20,36	0,6%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
Fonte: Conab

- A disponibilidade interna de carne suína para 2024 deverá manter-se próxima ao consumo de 2023, isto é, 20 kg/hab/ano.
- A produção de carne suína tem se mantido nos níveis de demanda interna, ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.
- Apesar da redução do apetite chinês, a abertura de novos mercados tem conseguido manter o excelente desempenho das exportações, que crescem ano a ano.

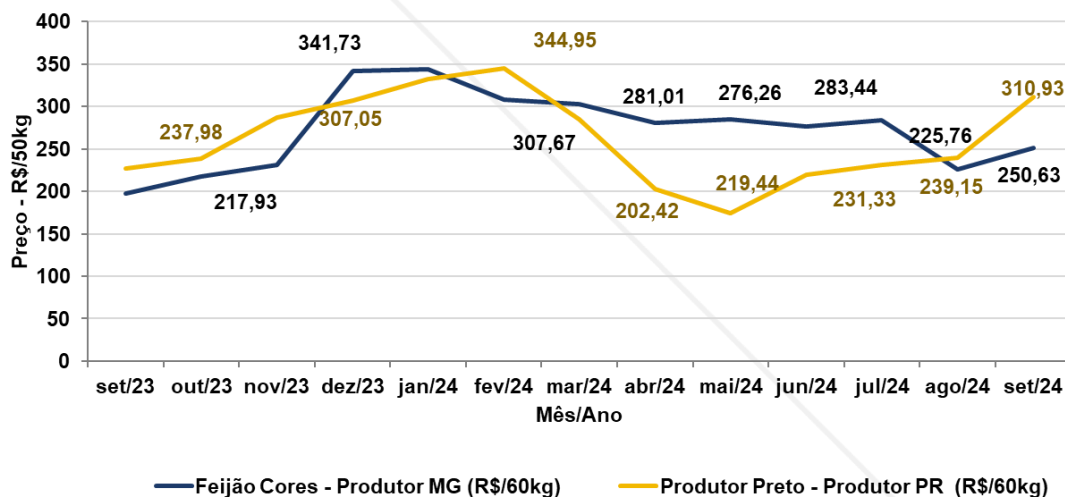
DESTAQUE DO ANALISTA

A expectativa é de preços internos firmes, porém com pequenas oscilações devido à demanda e à concorrência de outras proteínas. Mesmo com a forte redução da demanda chinesa de 42% no período acumulado deste ano, comparado a igual período de 2023, o desempenho global das exportações apresenta resultados positivos, com impacto também positivo na melhora dos preços internacionais. Expectativa de estabilidade para curto prazo.



MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



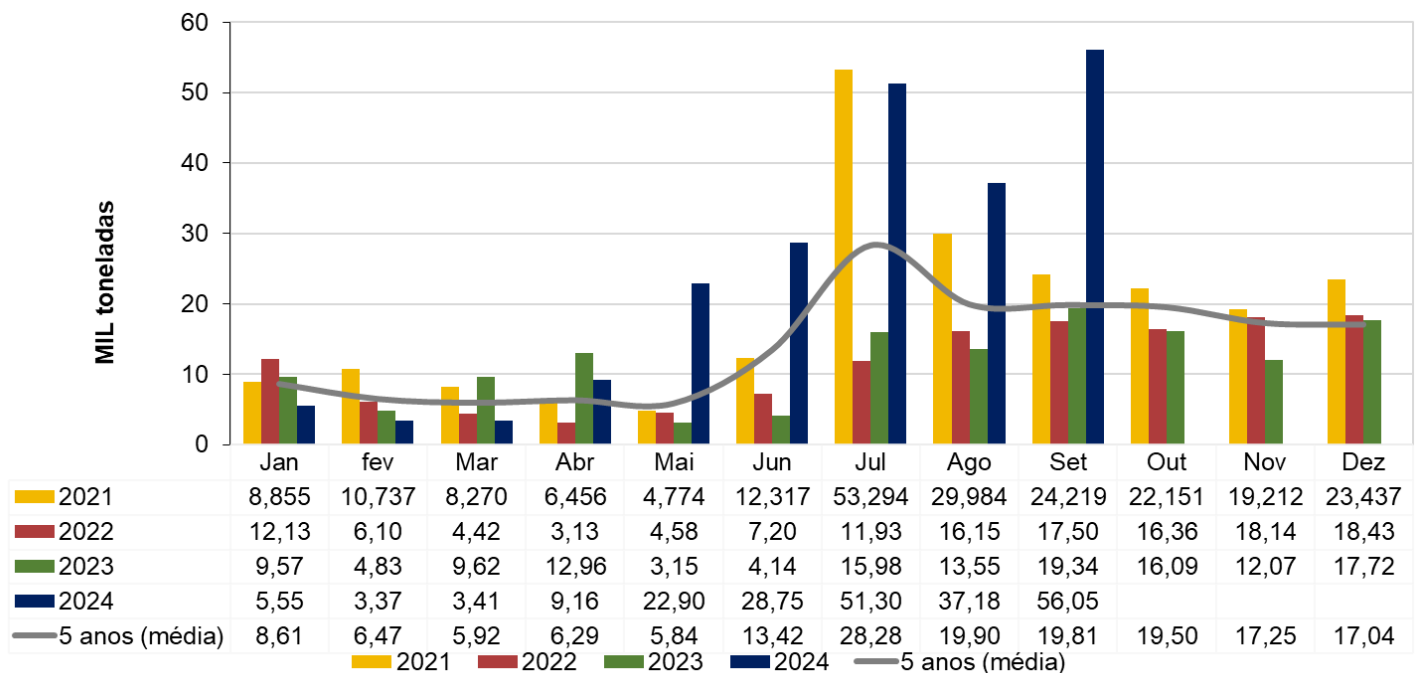
Fonte: Conab

Descrição	Set/24	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	250,63	11,02%	27,29%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	310,93	30,01%	37,29%

Fonte: Conab

- Com o mercado passando por um período de entressafra, a expectativa era de que, no mínimo, as cotações se estabilizassem, mas ao contrário do que se previa, os preços estão recuando em função da má qualidade do produto e da expressiva queda na demanda pelos varejistas.
- No geral, a maioria dos feijões colhidos na 3ª safra continuam apresentando problemas de qualidade, como: fundo elevado, peneira baixa, bandinhas e, principalmente, baixa umidade (grãos ressecados). Ao longo de setembro, mês de maior oferta, ocorreram várias devoluções de lotes devido a esses problemas. Tais mercadorias normalmente se partem durante o beneficiamento e, independentemente do valor, são preteridas por várias empresas, o que acaba dificultando ainda mais o escoamento.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: MDIC

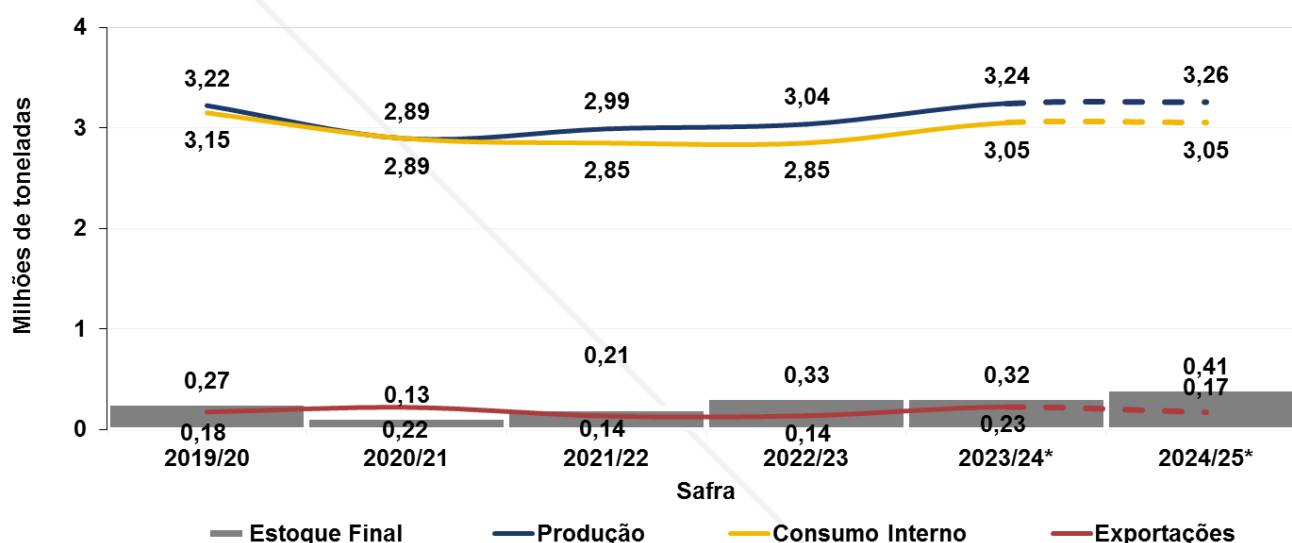
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/24	56,05	50,76%	189,79%	182,94%
Jan-Set/2024	217,7		133,68%	90,02%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações, de janeiro a setembro/24 totalizaram 217,7 mil toneladas, bem acima das 93,1 mil toneladas no mesmo período de 2023. Em que pese os elevados preços praticados no mercado interno, o principal motivo para essa evolução foi a demanda atípica de feijão preto por parte dos exportadores, que conseguiram fechar contratos principalmente para clientes argentinos.
- Das exportações realizadas com o feijão caupi, Mato Grosso se destaca com 87% dos embarques realizados, e a Índia adquiriu 82%. Já, para o feijão preto, 70% saíram do Paraná, com destino para o México (33%) e Venezuela (34%). Totalizando 57,3 mil toneladas de feijão preto e 90,0 mil toneladas de caupi.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25 - 01º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2024	Safra 2024/25		%	
		Set/2024	Out/2024		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,33	0,00	0,32	-	-1,7%
Produção	3,24	0,00	3,26	-	0,5%
Exportação	0,23	0,00	0,17	-	-25,7%
Importação	0,03	0,00	0,05	-	51,5%
Consumo	3,05	0,00	3,05	-	0,0%
Estoque Final	0,32	0,00	0,41	-	26,6%

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 1º levantamento

- O estoque inicial para o ano-safra 2024/2025, é considerado baixo para o abastecimento do mercado até o final deste ano. Assim, para complementá-lo, durante o período em questão, o mercado ficará na dependência da produção de São Paulo, único estado que concentra a sua colheita (1ª safra), entre os meses de novembro e dezembro
- Como a produção e consumo são muito ajustados, quaisquer reduções momentâneas na produção (problemas climáticos etc.) geram tensões no abastecimento e elevações de preços.
- Cabe mencionar que além do maior volume disponível para venda, a má qualidade do grão tem contribuindo para esfriar a demanda, e boa parte dos compradores está dando preferência para mercadorias de boa qualidade, e preços mais baixos.

DESTAQUE DO ANALISTA

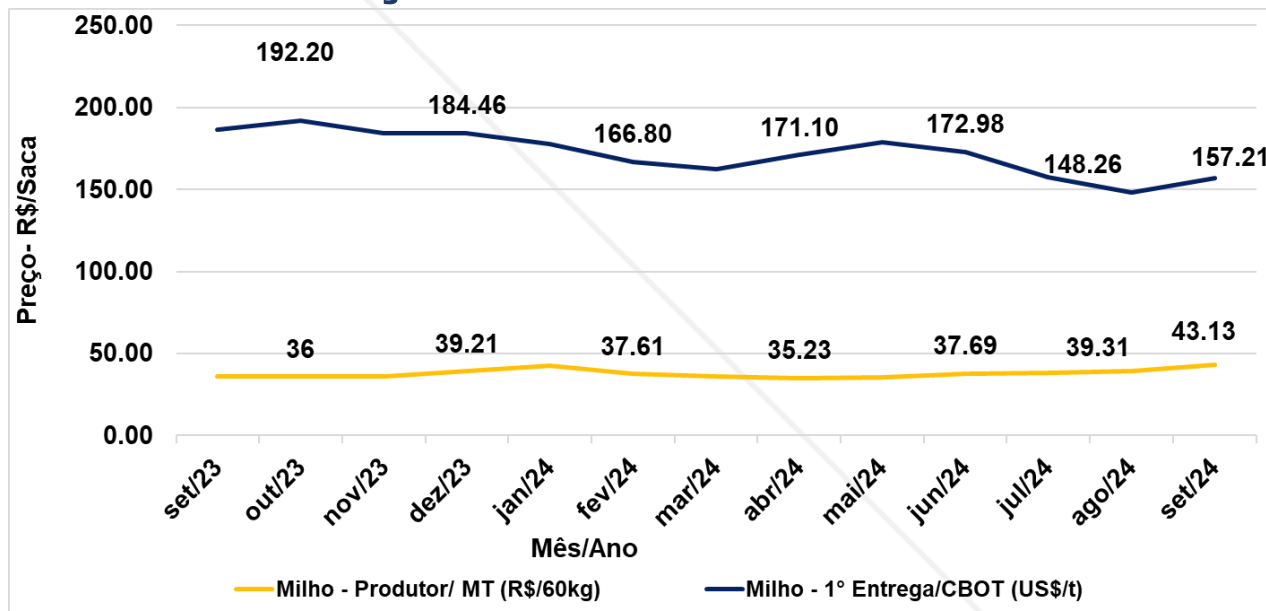
Os produtores alegam que os atuais preços praticados no mercado são pouco remuneradores. É importante frisar que, no primeiro quadrimestre deste ano os valores recebidos pelos produtores oscilaram em patamares elevados, e quem colheu bem teve um ganho expressivo. Agora, com os preços registrando quedas, não são todos que conseguem uma boa margem. Com isso, os mais capitalizados estão retendo parte de sua produção no aguardo de melhores preços, visando, pelo menos, minimizar o atual quadro da cadeia que apresenta baixas remunerações. Por outro lado, os compradores estão cautelosos nas aquisições e aguardam melhores condições para a comercialização.



MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



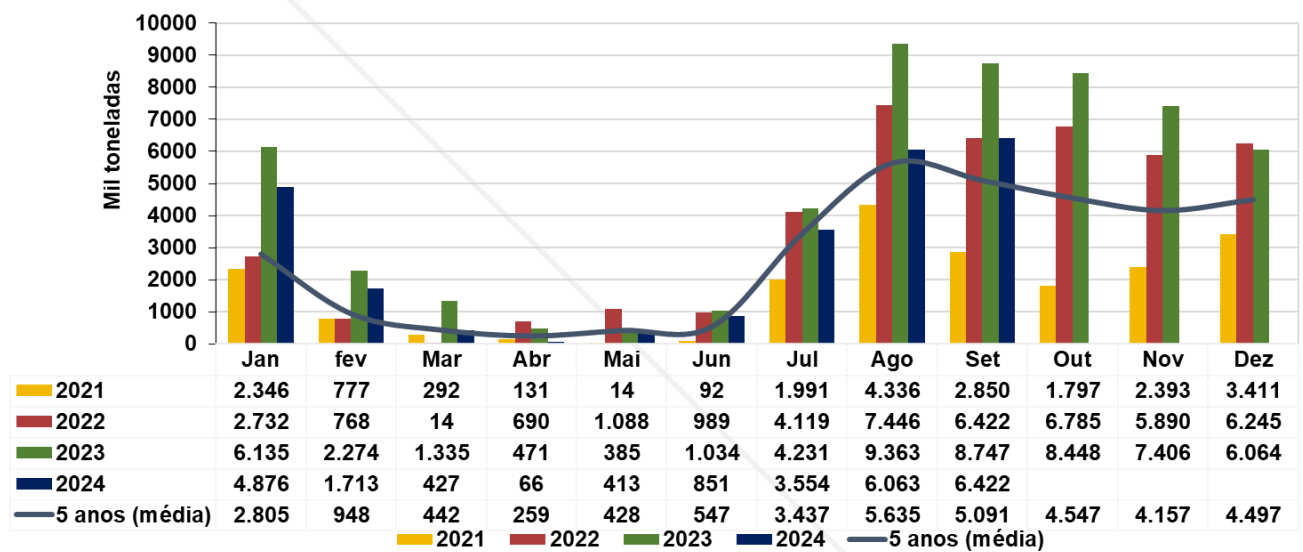
Fonte: Conab e CME Group.

Descrição	Set/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	43,13	9,72%	18,88%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	51,73	3,34%	19,47%
Milho - 1º Entrega/CBOT (US\$/t)	157,21	6,04%	-15,70%

Fonte: Conab e CME Group.

- Na safra 2023/24 a colheita da segunda safra de milho no país foi finalizada, marcando o principal período de entrada de novo produto no mercado.
- As oscilações cambiais favoreceram as exportações, embora a menor disponibilidade de grãos em comparação com a safra anterior deva resultar em uma forte queda nas vendas internacionais. Ao mesmo tempo, a demanda pelo milho para a produção de etanol continua a crescer de forma consistente.
- Para a safra 2024/25 o plantio do milho primeira safra alcançou 25,9% da área prevista, em 6 de outubro, ritmo semelhante ao da safra passada.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

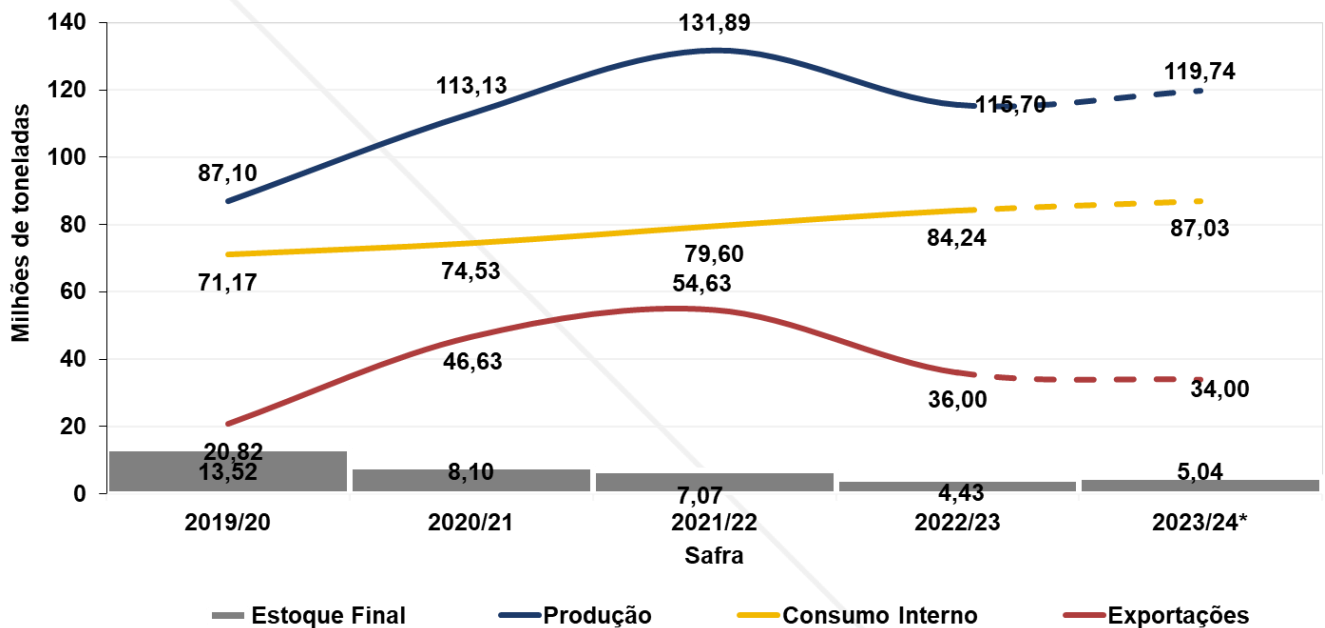
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2024	6.422	5,92%	-26,58%	26,14%
Fev-Set/2024	19.510		-42,58%	-4,58%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O aumento significativo dos estoques norte-americanos está pressionando os preços para baixo em 2024. A previsão de um clima favorável para o desenvolvimento da safra nos EUA alimenta expectativas de alta produtividade, o que também contribui para a queda nas cotações na Bolsa de Chicago.
- Embora a demanda por milho norte-americano possa aumentar devido à sua competitividade, o crescimento do mercado consumidor chinês tem mostrado sinais de desaceleração.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 1º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2024	Safra 2024/25		%	
		Set/2024	Out/2024		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	7,07	0,00	4,43	-	-37,36%
Produção	115,70	0,00	119,74	-	3,49%
Exportação	36,00	0,00	34,00	-	-5,56%
Importação	1,90	0,00	1,90	-	0,00%
Consumo	84,24	0,00	87,03	-	3,31%
Estoque Final	4,43	0,00	5,04	-	13,75%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento

- A Conab projeta uma produção de 119,7 milhões de toneladas de milho para a safra 2024/25, com um crescimento de 3,5% em relação à safra anterior, impulsionado pelo aumento da área plantada e pela recuperação da produtividade.
- A área plantada deve reduzir em 0,2%, e a produtividade aumentar em 3,7%. No consumo interno, a previsão é de 87 milhões de toneladas, um acréscimo de 3,3%.
- As exportações devem cair para 36 milhões de toneladas, uma redução de 34,1% em comparação à safra 2022/23. O estoque final é projetado em 5 milhões de toneladas, 13,7% a mais que no ciclo anterior.

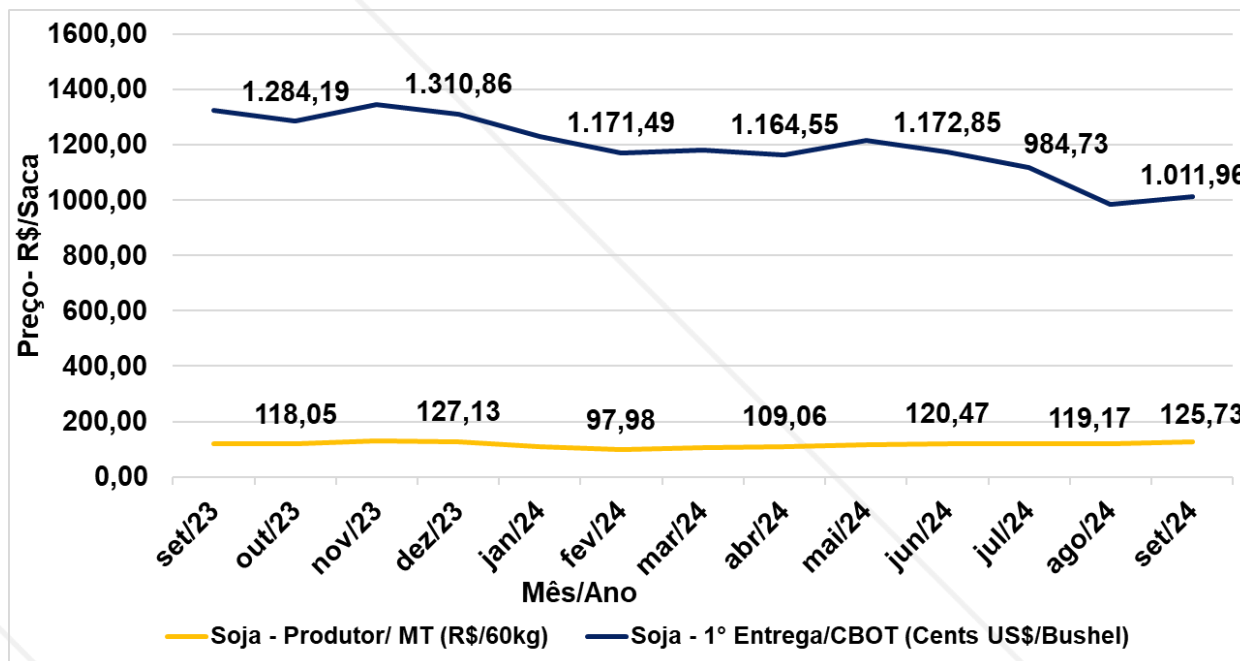
DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços mais baixos em relação ao ano anterior, juntamente com a redução da rentabilidade, levaram a uma retração na área plantada, especialmente na primeira safra. Apesar disto, a produção da safra 2024/25 é estimada em 119,70 milhões de toneladas, 3,5% de aumento em relação à safra 2023/24.



MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

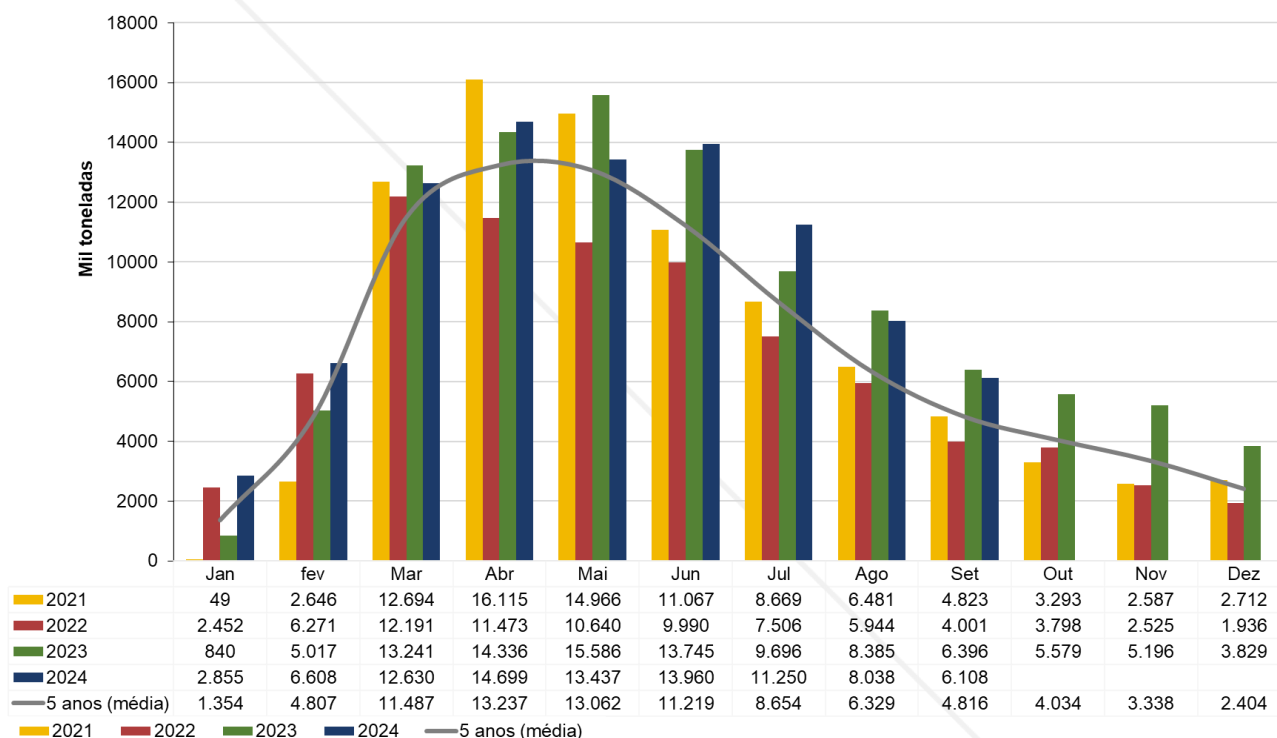
Tabela. Preço

Descrição	Set/2024	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	125,73	5,50%	5,05%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	124,91	4,84%	-2,25%
Soja - 1° Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.011,96	2,77%	-23,58%

Fonte: Conab e CME Group.

- Preços FOB: o crescimento dos preços FOB foi impulsionado pela valorização das cotações na CBOT, refletindo positivamente nos preços no mercado nacional.
- Preços nacionais de soja em grãos: O preço médio ponderado da soja em grãos no Brasil subiu, devido ao aumento dos preços internacionais e ao prêmio de porto. No entanto, o principal fator de sustentação dos preços foi a menor safra de 2024 e a forte pressão da demanda.
- Importação: Entre janeiro e setembro de 2024, o Brasil importou mais de 800 mil toneladas de soja. A expectativa é que as importações alcancem um recorde de 1 milhão de toneladas ao longo do ano, uma vez que a menor produção e a escassez de soja obrigam o país a recorrer às importações para cumprir contratos internacionais e atender à demanda interna.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2024	6.108	-24,01%	-4,50%	26,81%
Jan-Set/2024	89.584		2,68%	19,50%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- **Preços spot da CBOT:** Em setembro de 2024, os preços internacionais registaram um aumento de 5,12% em comparação com agosto de 2024, impulsionados principalmente pelo atraso das chuvas no Brasil.
- **WASDE do USDA:** O relatório de setembro do USDA não apresentou mudanças significativas nos números globais de oferta e demanda. As estimativas de estoques, tanto nos Estados Unidos quanto a nível mundial, permanecem elevadas, continuando a exercer pressão negativa sobre os preços.
- **Colheita de soja nos Estados Unidos:** A colheita iniciou-se dentro da normalidade, com uma produtividade de campo acima do esperado, o que mantém a pressão sobre os preços.
- **Exportações:** De janeiro a agosto de 2024, as exportações totalizaram 89,54 milhões de toneladas, um aumento de 2,64% em relação ao mesmo período de 2023. No entanto, a tendência é de uma queda acentuada nas exportações nos próximos meses, devido à menor disponibilidade de produto.

Tabela. Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr 2023/24 (a)	Safr 2024/25		Variação	
		Set/2024 (b)	Out/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	3.298		3.359	-	1,8%
Produção	147.382		166.054	-	12,7%
Importação	1.000		500	-	-50,0%
Sementes/outros	3.435		3.600	-	4,8%
Exportação	92.434		105.541	-	14,2%
Processamento	52.452		56.603	-	7,9%
Estoque final	3.359		4.169	-	24,1%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.12 – safr 2024/25, 01º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr 2023/24 (a)	Safr 2024/25		Variação	
		Set/2024 (b)	Out/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	1.871		2.004	-	7,1%
Produção	40.133		43.309	-	7,9%
Importação	0		1	-	150,0%
Exportação	22.000		22.000	-	0,0%
Vendas no Mercado Interno	18.000		19.000	-	5,6%
Estoque Final	2.004		4.314	-	115,3%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.12 – safr 2024/25, 01º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr 2023/24 (a)	Safr 2024/25		Variação	
		Set/2024 (b)	Out/2024 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoque Inicial	311		342	-	9,8%
Produção	10.597		11.424	-	7,8%
Importação	90		50	-	-44,4%
Exportação	1.150		1.400	-	21,7%
Vendas no Mercado Interno	9.506		10.115	-	6,4%
Estoque Final	342		301	-	-11,85%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.12 – safr 2024/25, 01º levantamento.

- Safra 2022/23 - Soja em grãos: A produção de soja na safra 2023/24 foi mantida em 147,38 milhões de toneladas, representando uma queda de 4,7% em relação à safra anterior. As importações estão projetadas em até 1 milhão de toneladas devido à menor produção. Os estoques finais foram ajustados para 3,36 milhões de toneladas.
- Farelo de soja: As exportações de farelo de soja superam os níveis de 2023, mas há previsão de queda nos próximos meses. A estimativa de exportação foi revisada para 22 milhões de toneladas, reduzindo os estoques em 2 milhões de toneladas.
- Óleo de soja: As exportações de óleo de soja em 2024 são inferiores às de 2023, estimadas em 1,50 milhão de toneladas. O consumo interno deve atingir 9,50 milhões de toneladas, refletindo um aumento no uso de biodiesel.
- Safra 2024/25 - Soja em grãos: A área plantada será de 47,33 milhões de hectares (+2,8%), com produção recorde de 166,05 milhões de toneladas. As exportações estão projetadas em 105,54 milhões de toneladas, e os estoques finais em 4,16 milhões de toneladas."

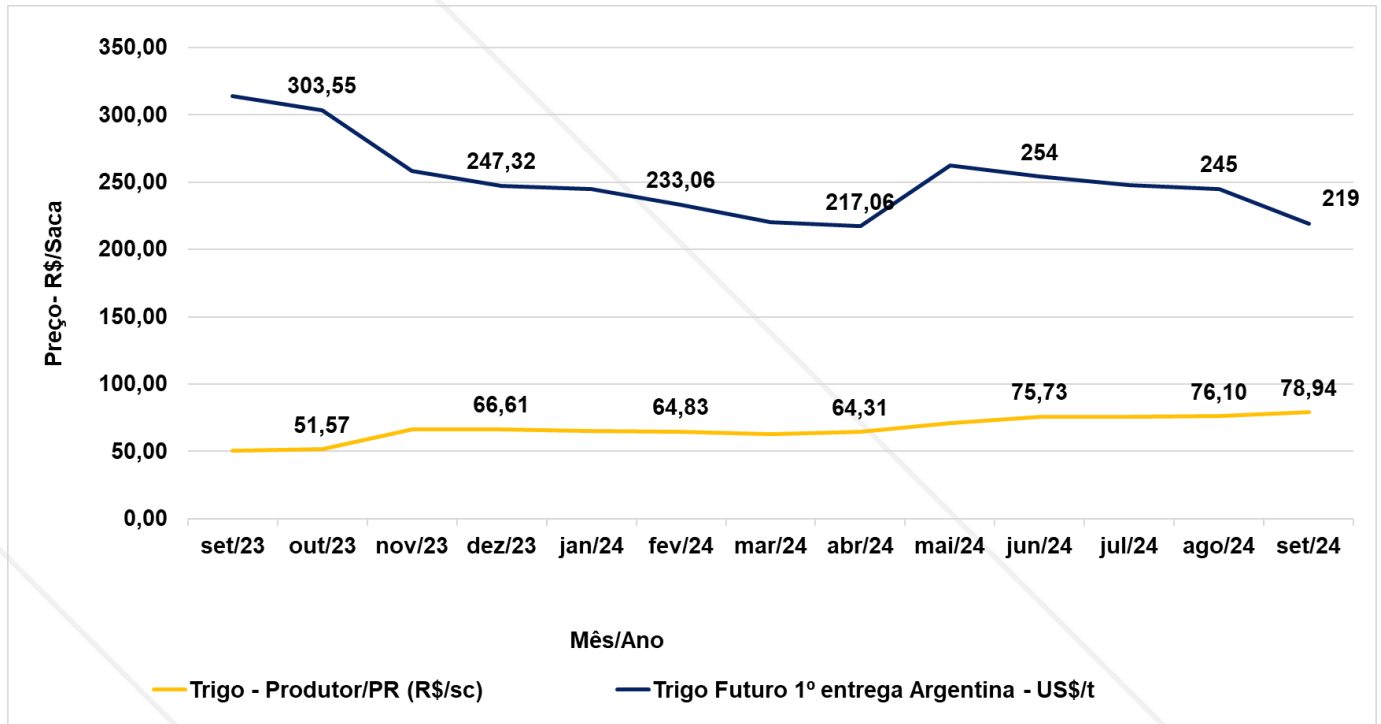
DESTAQUE DO ANALISTA

A safra de soja no Brasil enfrenta atrasos devido à falta de chuvas no início da época de plantio, o que impediu que as atividades começassem mais cedo. Em setembro, a precipitação foi inferior ao esperado, forçando os agricultores a adiarem o plantio até que as condições do solo melhorem. Apesar desse atraso, a expectativa é que, nos próximos meses, as chuvas retornem aos níveis normais, possibilitando que o plantio siga dentro do cronograma usual.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



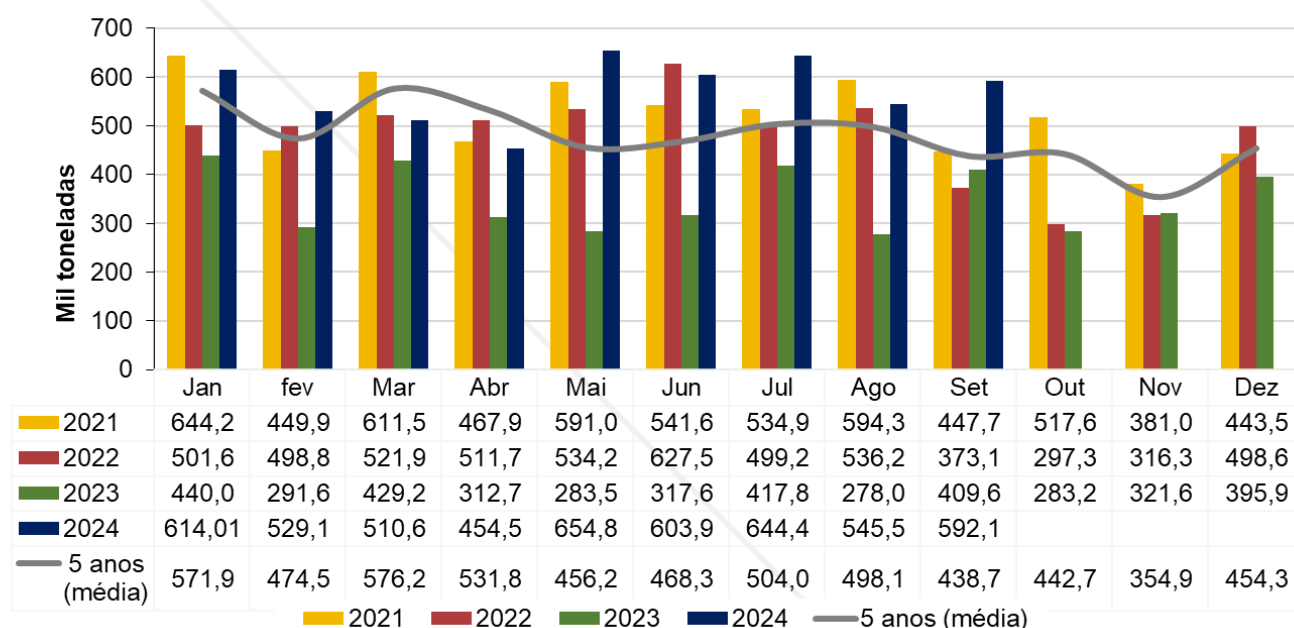
Fonte: Conab

Descrição	Set/24	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	78,94	3,73%	57,06%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	219,00	-10,61%	-30,21%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1531,39	-1,89%	-9,08%

Fonte: Conab

- As atenções estão todas voltadas para o clima nos principais estados produtores nacionais. Enquanto o Paraná se aproxima da finalização dos trabalhos de ceifa, o Rio Grande do Sul, que ainda não iniciou a colheita devido ao atraso da semeadura, apresenta previsões de alto índice pluviométrico nos próximos dias.
- Como grande parte das lavouras encontram-se em fase sensível às chuvas, isso tem preocupado bastante os produtores devido à possibilidade de ocorrer uma nova quebra de safra.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

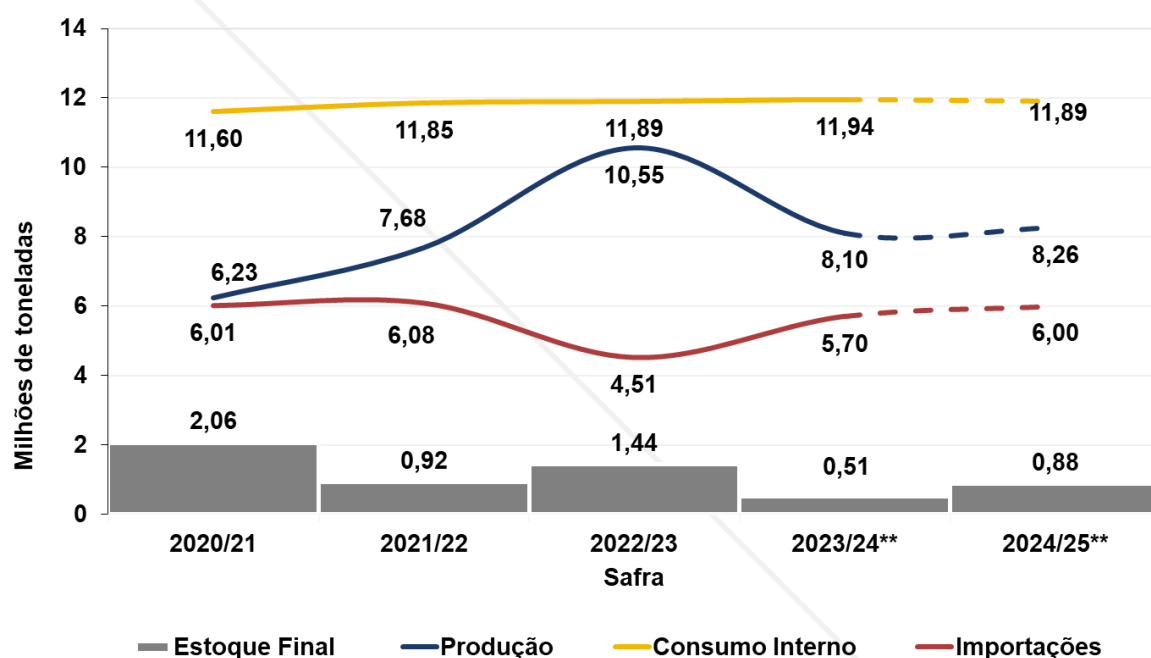
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2024	592,13	8,56%	44,57%	34,97%
Ago/2024-Set/2024	1.137,59		65,45%	21,43%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- Após longo período de cotações com tendência de baixa, o fim da colheita no Hemisfério Norte e as adversidades climáticas que podem comprometer a safra de importantes países produtores mundiais como Rússia, EUA, Austrália e Argentina, favoreceram as valorizações no mercado internacional. Ademais, os conflitos no Oriente Médio, que exercem influência sobre os preços no petróleo, afetando as commodities de um modo geral, fecharam o quadro altista.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 01º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2024	Safra 2025		Var. %	
		Set/2024	Out /2024		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	1,44	0,51	0,51	0,00%	-64,92%
Importação	8,10	8,81	8,26	-6,17%	2,06%
Exportação	5,70	6,00	6,00	0,00%	5,22%
Consumo	2,79	2,00	2,00	0,00%	-28,34%
Estoque Final	11,94	11,89	11,89	-0,01%	-0,44%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.12 – safra 2024/25, 1º levantamento

- Em setembro/24, o Brasil importou 592,1 mil toneladas de trigo, apresentando um incremento anual de 45%. Apesar de já ter ingressado a nova safra, foi observado esse aumento devido à quebra de safra ocorrida no Paraná.
- A Conab revisou os números referentes à produtividade e produção da safra 2024/25. A estimativa é que sejam colhidas 8.263,7 mil toneladas (+2,1%) com produtividade de 2.693 (+15,5%). Com a redução da oferta interna, a estimativa é encerrar a safra com estoques finais de 877,1 mil toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

Com as incertezas em relação à safra a ser colhida (devido à possibilidade de ocorrência de adversidades climáticas no Rio Grande do Sul), com a quebra de safra observada no Paraná, além dos problemas climáticos que a Argentina tem enfrentado (longo período de estiagem), o quadro atual é de alta no curto prazo, o contrário do que normalmente ocorre com o ingresso de uma nova safra.

